Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Popular **Class.:** 254

Data: 20 de janeiro de 1989 **Pg.:**

Sarney critica desinformação sobre Amazônia

Tóquio - O presidente José Sarney culpou ontem a desinformação pelas críticas que o Brasil vem recebendo na área de preservação do meio ambiente. Ele lembrou que da área total da Amazônia, "somente 3,5% foram tocadas" o que significa que não há nenhum comprometimento com a preservação ecológica.

Hoje, por exemplo, lembrou o presidente Sarney, 10% do território brasileiro são de reservas indígenas. Ao longo dos últimos quatro anos foram criados vários parques florestais, o que significa dizer que o Governo está, desde o seu início, preocupado com o meio ambiente.

Além de citar números, o presidente Sarney lembrou que recentemente assinou decreto proibindo a utilização de mercúrio na exploração de ouro. Até a assinatura do decreto, o mercúrio era utilizado indiscriminadamente, o que prejudicava sensivelmente a fauna e a flora da Região Amazônica e das demais regiões onde existem garimpos.

COM BUSH

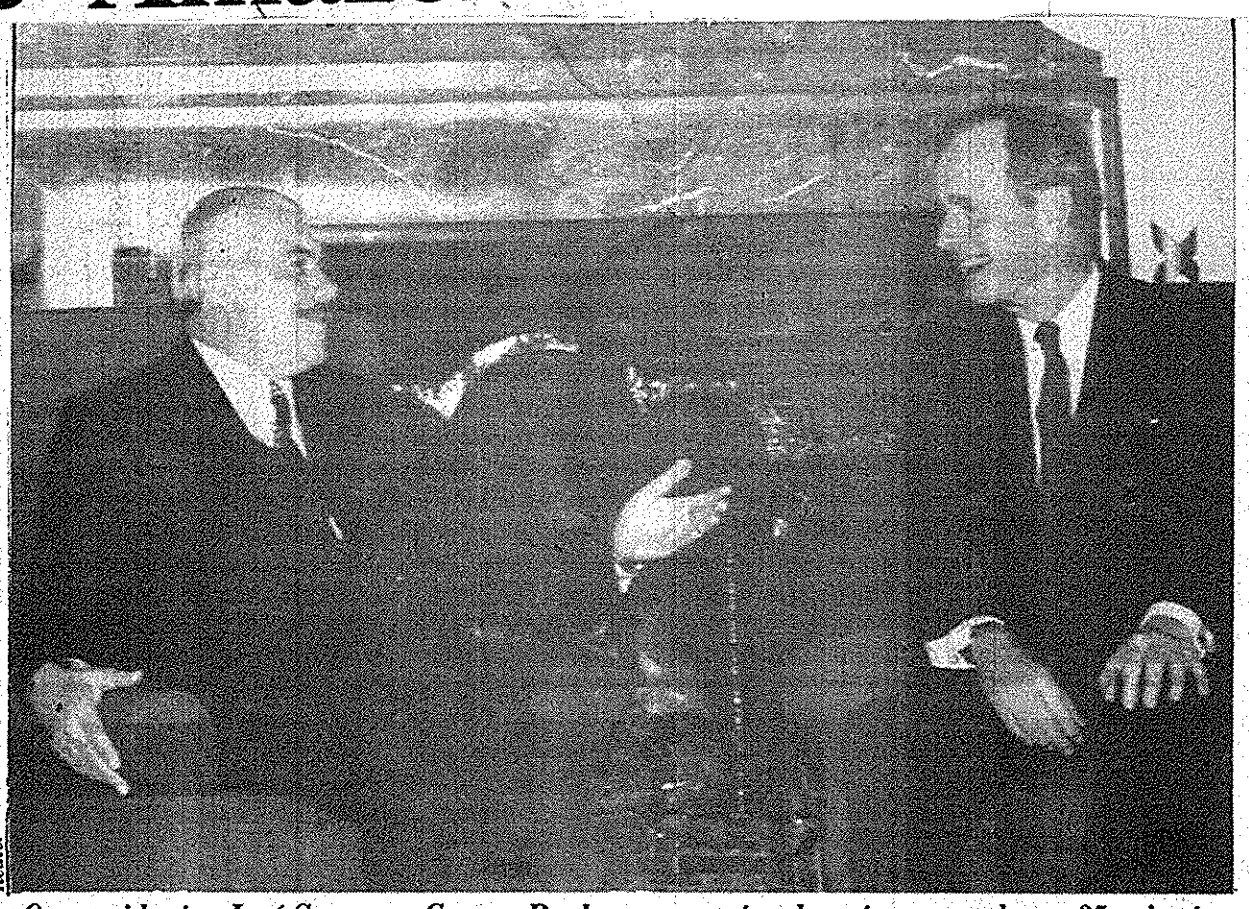
Os arsenais nucleares das grandes potências e o aquecimento da atmosfera, por causa do progresso dos países desenvolvidos que atinge diretamente a camada de ozônio, geram muito mais danos ao meio ambiente do que o desmatamento das florestas tropicais dos países pobres.

A afirmação foi feita também em Tóquio, pelo presidente José Sarney, logo após ser recebido em audiência pelo Presidente dos Estados Unidos, George Bush.

Após fazer um relato do que o seu Governo vem fazendo pela preservação do meio ambiente, o presidente Sarney ouviu de George Bush que "os Estados Unidos não tomaram e nem tomarão qualquer atitude que possa ser considerada uma interferência nos assuntos internos do Brasil".

Os dois presidentes conversaram também sobre dívida externa do Brasil e a situação da América Latina. A colocação do Governo brasileiro foi de que a dívida externa é hoje um problema desestabilizador, não só para os países devedores mas, também, para todo mundo, inclusive os credores. "A saída" - disse Sarney a Bush - "é encontrarmos uma forma de negociação, não de confrontação, mas, que não pode ser retardada em nenhum momento".

Ao final do encontro, o presidente Sarney fez uma proposta ao presidente Bush de que seja implementada uma agenda ativa entre Brasil e Estados Unidos que "não atravessam um bom momento de suas relações bilaterais". O Presidente dos Estados Unidos anotou a sugestão e, nos próximos meses, deverá ser formada uma comissão de altos funcionários dos dois Governos para descobrir uma saída para as frequentes questões bilaterais.



Reuter

Os presidentes José Sarney e George Bush, no encontro de ontem, que durou 35 minutos

A entrevista

Logo após o encontro com o Presidente dos Estados Unidos, George Bush, o presidente José Sarney deu a seguinte entrevista.

☐ Como foi o encontro com o presidente Bush?

• Tivemos a oportunidade de discutir assuntos de interesses bilaterais Brasil-Estados Unidos e também assuntos que dizem respeito à área multilateral, como o problema da dívida da América Latina.

☐ O que se falou especificamente sobre a dívida externa?

• Eu coloquei a posição do Brasil de que nós achamos que a dívida externa é hoje um problema desestabilizador não só para os países devedores, mas também para todo mundo. Temos de encontrar uma solução negociada, não de confrontação, mas que não pode ser retardada em nenhum momento.

☐ O Governo americano vai realmente tentar vincular a concessão de empréstimos e ajuda financeira ao cuidado com a Amazônia e outros recursos naturais brasileiros?

• Nenhum país aceita qualquer interferência em seus problemas internos por parte de outro país. Os Estados Unidos têm uma posição que também é a nossa em matéria de meio ambiente. Nós achamos que o problema do meio ambiente deve ser uma preocupação do mundo inteiro, pois ele diz respeito à sobrevivência do homem na terra e não é exclusividade dos países pobres. Nós devemos ver o que representa para danos do meio ambiente, muito mais do que isso o aquecimento da atmosfera - e o responsável por isso são os países desenvolvidos -, como também os danos causados à camada de ozônio sobre a terra. Mais do que tudo isso é a possibilidade do homem destruir a própria terra com arsenais nucleares existentes por parte das grandes potências.

☐ O senhor manifestou esta posição brasileira ao presidente Bush?

• Olha, a posição brasileira é clara e tem sido colocada. Nas Nações Unidas eu a coloquei quando estive para os trabalhos de abertura da ONU. Para o presidente Bush eu disse o que estamos fazendo em matéria de ecologia. Nós já temos mais de 10% do território nacional constituído de parques indígenas, de reservas florestais. Temos hoje o melhor capítulo de todas as constituições sobre o meio ambiente. O Governo faz um esforço muito grande e até posso dizer como símbolo que, logo que assumi o Governo, para mostrar minha preocupação com o problema do meio ambiente, nós proibimos a pesca da baleia e não admitimos nem a pesca científica, que outros países desenvolvidos admitem. Somente isso é um símbolo para mostrar como o problema que diz respeito à preservação da ecologia está presente dentro do nosso País.

☐ O que o Presidente dos Estados Unidos prometeu ao Brasil?

• Nós propusemos ao presidente Bush uma agenda ativa, isto é, uma agenda positiva e não uma agenda negativa. Os dois países, que não estão atravessando um bom momento de relações, devem, juntos, ter uma ação comum para resolver os problemas que nós temos e, ao mesmo tempo, construir uma cooperação bem mais ampla que o Brasil hoje está a exigir. Nós não somos mais um país dependente, um país que tem uma visão de colonialista, colonizado. Nós somos um País que está avançando para ocupar um espaço mundial. Então, hoje os nossos problemas são de cooperação tecnológica, de cooperação científica e de termos uma preparação para o século XXI com uma geração capaz de levar nosso país para um lugar entre as grandes potências do mundo inteiro.

☐ Qual foi a resposta que o presidente Bush deu a essa colocação?

• O presidente Bush foi muito positivo a respeito do Brasil, da importância do Brasil e da confiança no nosso país, assim como nos esforços que estamos fazendo para normalizar a economia brasileira.

☐ Presidente, a partir desse encontro o senhor acha que vai ficar mais fácil conseguir dinheiro novo?

• Eu acho que estamos caminhando bem. Regularizamos nossa situação internacional, estamos acertando nossa situação interna e acredito que começamos a sair do túnel.

Significado das pressões

Brasília - Na opinião de militares ligados à Secretaria de Assessoramento da Defesa Nacional (Saden), sucedânea do extinto Conselho de Segurança Nacional, as pressões internacionais contra a exploração econômica da Amazônia brasileira não são apenas de caráter ecológico, e delas se aproveitam grupos interessados em impedir que o Brasil tenha acesso às riquezas do subsolo, estimadas pelo Governo em US$ 30 trilhões.

Responsável pelo projeto Calha Norte e o programa Nossa Natureza, a Saden está determinada a construir a estrada, no Acre, ligando o Brasil ao Oceano Pacífico, através do Peru, apesar das resistências internacionais e da recente rejeição do Governo japonês de financiá-la. Nos últimos meses, a questão amazônica tem sido tema predominante nas reuniões comandadas pelo Chefe do Gabinete Militar da Presidência, general Bayma Denys, com a alta cúpula da Secretaria, que traça as diretrizes governamentais para as florestas e seus nativos, os índios.

PREOCUPAÇÃO

O Consultor-Geral da República, Saulo Ramos, foi encarregado de elaborar algumas medidas legais para impedir a ocupação predatória da Amazônia, como um sinal do Governo aos países que criticam os projetos brasileiros na região. O Consultor, no entanto, é mais flexível com relação à participação de grupos estrangeiros, que na sua opinião podem participar da exploração da província mineral do projeto Calha Norte desde que assumam o compromisso de não agredir a natureza. A legislação pretende ser rigorosa tanto para brasileiros quanto para estrangeiros.

Unificação de ações

O Governo tem até 22 de maio para aprovar a estruturação do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, criado pela medida Provisória 34 do Executivo paralelamente à extinção da Secretaria Especial do Meio Ambiente (Sema), da Superintendência do Desenvolvimento da Pesca (Sudepe) e da Borracha (Sudhevea) e do Instituto Brasileiro do Desenvolvimento Florestal (IBDF). O Ministro do Interior, João Alves, deverá encaminhar ao presidente Sarney a unificação de bens e quadro unificado de pessoal dos órgãos extintos transferidos para o Instituto.

Embora ainda não disponha de estrutura própria, o Instituto já vem sendo presidido pelo ex-governador de Fernando de Noronha, Fernando Cesar Mesquita, que teve como uma das primeiras atribuições tratar da presença do cantor Sting no encontro das nações indígenas em Altamira (PA). Na elaboração do novo quadro de pessoal, inclusive pensionistas e aposentados, o ministro João Alves levará em conta a duplicidade de funções e cargos, extinguindo aqueles considerados desnecessários. Farão parte do novo Instituto todos os recursos orçamentários e extra-orçamentários, a competência e a atribuição de todos os órgãos de meio ambiente extintos pela medida provisória.

Até que a estrutura do Instituto esteja pronta, todos os órgãos de meio ambiente deverão continuar exercendo normalmente as atividades de coordenação e execução da política nacional de meio ambiente e de fiscalização de áreas preservadas e de recursos naturais renováveis, conforme a medida provisória transformada na Lei 7.735, aprovada pelo Congresso.